

7. Referências Bibliográficas

- BADINTER, E. **Um amor conquistado: o mito do amor materno**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.
- BADINTER, E. XY: **Sobre a identidade masculina**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo, Edições 70, 2011.
- BORNHOLDT, E.A.; WAGNER, A. & STAUD, A.C.P. A vivência da gravidez do primeiro filho à luz da perspectiva paterna. **Psicologia Clínica**, v.19, n.1, p.75-92, 2007.
- BOURDIEU, P. **O senso prático**. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.
- BRADT, M.D. & JACK, O. Tornando-se pais: famílias com filhos pequenos. In: CARTER, B. & MCGOLDRICK, M. **As mudanças no ciclo de vida familiar**. Porto Alegre: Artmed, 1995, p. 206-222.
- BRANDÃO, S.M.P.A. Parte I: Enquadramento Conceptual. In: **Envolvimento emocional do pai com o bebê: impacto da experiência de parto**. Dissertação de Mestrado em Ciências da Enfermagem, apresentada ao Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Universidade do Porto, 2009, p. 5-33.
- CAMPOS, L.P.L. As repercussões psicológicas da gravidez no pai. **Mental**, v.7, p.147-160, 2006.
- CÚNICO, S.D. & ARPINI, M.D. A Família em Mudanças: Desafios para a Paternidade Contemporânea. **Pensando Famílias**, v. 17, n. 1, p.28-40, 2013.
- ELIAS, N. **Escritos e ensaios**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.
- FERREIRA, L.S.; LEAL, I.; MAROCO, J. Sintomatologia de couvade e o envolvimento paterno vivenciado durante a gravidez. **Psicologia, Saúde & Doenças**, v.11, n.2, p. 251-269, 2010.
- GOMES, A. & RESENDE, V. O Pai Presente: O Desvelar da Paternidade em Uma Família Contemporânea. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v.20, n.2, p. 119-125, 2004.
- GOMEZ, R.M.; LEAL, I.; FIGUEIREDO, E. Síndrome de Couvade: um estudo exploratório da ocorrência de sintomas em pais-expectantes. **Revista Portuguesa de Psicossomática**, v.4, n.2, p. 95-120, 2002.
- GRACIA, E.; & MUSITO, G. **Psicologia social de la familia**. Barcelona: Paidós, 2000.
- HEILBORN, M.L. Corpo, sexualidade e gênero. In: DORA, D.D. **Feminino Masculino – igualdade e diferença na justiça**. Porto Alegre: Editora Sulina, 1997, p. 47-57.
- HOUZEL, D. As implicações da parentalidade. In: SOLIS-PONTOS, L. (org.) **Ser pai, ser mãe**. Parentalidade: um desafio para o terceiro milênio. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004, p.47-51.

JABLONSKI, B. Atitudes e expectativas de jovens solteiros frente à família e o casamento: duas décadas de estudos. In: FÉRES-CARNEIRO, T. (Org.). **Casal e Família: Permanências e Rupturas**. 1ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009, p.109-134.

JAGER, M.E. & BOTTOLI, C. Paternidade: vivência do primeiro filho e mudanças familiares. **Psicologia: Teoria e Prática**, v.13, n.1, p.141-153, 2011.

JARDIM, D.M.B. & PENNA, C.M.M. Pai-acompanhante e sua compreensão sobre o processo de nascimento do filho. **REME – Revista Mineira de Enfermagem**, v.16, n.3, p.373-381, 2012.

LYRA, J., LEÃO, L. S., LIMA, D. C., TARGINO, P., CRISÓSTOMO, A., & SANTOS, B. HOMENS e cuidado: uma outra família? In: ACOSTA, A. & VITALE, M. (orgs). **Família: redes, laços e políticas públicas**. São Paulo: Cortez Editora, 2010, p. 79-91.

MALDONADO, M.T.; NAHOUM, J.C. & DICKSTEIN, J. **Nós estamos grávidos**. Rio de Janeiro: Bloch, 1985.

MARQUES, E.S.; COTTA, R.M.M.; MAGALHÃES, K.A.; SANT'ANA, L.F.R.; GOMES, A.P. & SIQUEIRA-BATISTA, R. A influência da rede social da nutriz no aleitamento materno: o papel estratégico dos familiares e dos profissionais de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.15, n.1, p.1391-1400, 2010.

MARTINI, T.A.D; PICCININI, C.A.; & GONÇALVES, T.R. Indicadores de síndrome de *couvade* em pais primíparos durante a gestação. **Aletheia**, v.31, p.121-136, 2010.

MAUSS, M. **Sociologia e Antropologia**. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

NEVES, E.M. Reflexões sobre corpo, gênero e sexualidade: um esboço antropológico. **Ciências Humanas em Revista**, v.4, p.51-60, 2006.

PARSEVAL, G.D. **A parte do pai**. Porto Alegre: R&PM, 1986.

PICCININI, C.A.; SILVA, M.R.; GOLÇALVES, T.R.; LOPES, R.S. & TUDGE, J. O Envolvimento Paterno durante a Gestação. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v.17, n.3, p.303-314, 2004.

PICCININI, C.A.; LEVANDOWSKI, D.C.; GOMES, A.G.; LINDENMEYER, D. & LOPES, R.S. Expectativas e sentimentos de pais em relação ao bebê durante a gestação. **Estudos de Psicologia**, v.26, n.3, p. 373-382, 2009.

PINCUS, L. & DARE, C. **Psicodinâmica da família**. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda, 1978.

PIOVESAN, E.C.; SONEGO, J. & SAND, I.C.P.V. “PAI É PAI, Tem Que Acompanhar”: o Pai no Processo de Parturição Sob a Ótica de uma Equipe de Enfermagem de um Hospital Geral. **Revista Contexto & Saúde**, v.1, n.1, p.75 – 95, 2001.

PRADO, J.C. & ABRAÃO, J.L.F. Paternidade: um estudo sobre pesquisas desenvolvidas no contexto brasileiro. **Colloquium Humanarum**, v.11, n.1, 2014.

RAMIRES, V. **O exercício da paternidade hoje**. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1997.

- RAPHAEL-LEFF, J. **Pregnancy: the inside story**. London: Sheldon Press, 1993.
- RAPOPORT, A. & PICCININI, C.A. Apoio social e experiência da maternidade. **Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano**, v.16, n.1, p. 85-96, 2006.
- ROCHA-COUTINHO, M. De volta ao lar: mulheres que se afastaram de uma carreira profissional para melhor se dedicar aos filhos. Retrocesso ou um “novo” modelo de família? In: FERES-CARNEIRO, T. (org.). **Casal e família: permanências e rupturas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009, p. 219-235.
- SANTO, L.C.E. & BONILHA, A.L.L. Expectativas, sentimentos e vivências do pai durante o parto e nascimento de seu filho. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v.21, n.2, p.87-109, 2000.
- SARTI, C. Famílias enredadas. In: ACOSTA, A. & VITALE, M. (orgs). **Família: redes, laços e políticas públicas**. São Paulo: Cortez Editora, 2010, p. 21-36.
- SERRA, C. & SERRA, C. Síndrome de la *couvade*. **Medicina Balear**, v.22, n.2, p. 45-46, 2007.
- SLUZKI, C. E. **A rede social na prática sistêmica: alternativas terapêuticas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.
- SOIFER, R. **Psicologia da gravidez, parto e puerpério**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1980.
- STAUDT, A.C.P. & WAGNER, A. Paternidade em tempos de mudança. **Psicologia: Teoria e Prática**, v. 10, n.1, p. 174-185, 2008.
- VIEIRA, M.L.; BOSSARDI, C.N; GOMES, L.B; BOLZE, S.D.A.; CREPALDI, M.A & PICCININI, C.A. Paternidade no Brasil: revisão sistemática de artigos empíricos. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v. 66, n.2, p.36-52, 2014.
- VIEIRA, G.T. & NASCIMENTO, A.R.A. Aspectos psicossociais da construção da identidade paterna. **Revista Psicologia: Teoria e Prática**, v. 16, n. 1, p.57-68, 2014.
- VIEIRA, E.N. & SOUZA, L. Guarda paterna e representações sociais de paternidade e maternidade. **Análise Psicológica**, v.28, n.4, p.581-596, 2010.
- ZORNIG, S. Tornar-se pai, tornar-se mãe: o processo de construção da parentalidade. **Tempo psicanalítico**, v.42, n.2, 453-470, 2010.

8. Anexos

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
DO RIO DE JANEIRO



Termo de consentimento livre e esclarecido (em duas vias)

Instituição de origem: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Título da pesquisa: “Transição para a paternidade: experiências subjetivas e desafios contemporâneos”

Pesquisadora: Mariana Gouvêa de Matos

E-mail: mariana.g.matos@hotmail.com

Telefone: 21 97421303

Orientadora: Andrea Seixas Magalhães

Telefone: 21 3527-1185

E-mail: andreasm@puc-rio.br

Você está sendo convidado a participar de uma pesquisa por meio da qual pretendemos compreender melhor as experiências subjetivas da transição para a paternidade. Esta pesquisa será realizada por meio de uma entrevista gravada e posteriormente transcrita, permanecendo sob a responsabilidade da pesquisadora todo e qualquer dado de identificação. Todas as informações têm caráter confidencial, portanto sua identidade será mantida em sigilo.

Sua participação é voluntária, estando livre para interromper a entrevista quando assim desejar; fazer as perguntas que julgar necessárias; recusar-se a responder perguntas ou falar de assuntos que lhe possam causar qualquer tipo de constrangimento. A participação nessa pesquisa não traz qualquer risco à saúde, podendo apenas gerar certa timidez ao longo da entrevista. Em caso de constrangimento, a entrevista poderá ser interrompida por pedido do entrevistado.

Com sua adesão, você estará contribuindo para conhecermos mais sobre as experiências subjetivas desencadeadas pela paternidade hoje. Assinando este termo de consentimento, você estará autorizando a pesquisadora a utilizar em ensino, pesquisa e publicação, as informações prestadas na entrevista, sendo preservada sua identidade e a dos membros da sua família. Um exemplar deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, devidamente assinado, ficará com o entrevistado e outro com a pesquisadora.

Eu, _____, fui informado sobre o estudo acima referido e compreendi seus objetivos. Tive a oportunidade de fazer perguntas e todas as minhas dúvidas foram respondidas a contento. Este formulário está sendo assinado voluntariamente por mim, o que indica meu consentimento para participar desta pesquisa.

Assinatura da Pesquisadora

Mariana Gouvêa de Matos

Assinatura do Entrevistado

Roteiro de entrevista semiestruturada – Questões que nortearam a entrevista

1) Experiências subjetivas

O que é ser pai, para você?

Fale sobre a sua experiência de “tornar-se pai”.

Houve planejamento da gravidez? Como isso ocorreu?

Como você recebeu a notícia da gravidez? Como você se sentiu, nesse momento?

O que pensou?

Houve um momento mais marcante, no processo de “tornar-se pai”?

2) Experiências corporais durante a gestação e o parto

Como você vivenciou a gravidez?

Durante a gestação você ganhou peso? Sentiu mais sono? Ficou doente alguma vez? Sentiu enjoos ou outras sensações físicas importantes?

Você acompanhou alguma ultrassonografia durante a gestação? Como se sentiu?

Como foi o parto para você? Como se sentiu durante o parto?

3) Participação nos cuidados com o filho

O que você pensa sobre o envolvimento do pai nos cuidados com os bebês?

Quais são as atividades de cuidado que você realiza com o seu filho (ex. trocar fraldas, colocar para dormir, banho, alimentação)? Como você se sente realizando tais tarefas?

Você gosta ou gostaria de ser mais incluído nos cuidados diários do bebê? Como?

Quanto tempo, em média, você dedica aos cuidados/interação com seu filho por dia (durante a semana/no fim de semana)?

4) Redes de apoio

Quem são as pessoas que cuidam do bebê?

Com a paternidade, o que mudou na sua forma de se relacionar com a sua família?

E com a família de sua parceira?

Como você percebe a relação com amigos, vizinhos e profissionais de saúde nesse momento em que você se tornou pai? Você teve algum apoio que julga ter sido importante?

A rede virtual teve importância nesse momento?